

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião do evento “Inovação e Modernização Tecnológica no Exército”

Unidade de Apoio do Comando da Logística, Paço de Arcos, 20 de outubro de 2022

Quero começar por saudar o Exército, na pessoa do Senhor Chefe do Estado Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, por esta iniciativa tão oportuna que permite enfatizar e divulgar aquilo que de melhor o Exército faz nas áreas da inovação tecnológica.

Saúdo também a Câmara Municipal de Oeiras, na pessoa do seu Presidente, por incentivar, uma vez mais, a **aproximação entre municípios, o meio militar, o meio empresarial e o meio académico**. Oeiras tem uma relação especial com a Economia de Defesa que muito valorizamos, quer por acolher empresas relevantes do setor como a Edisoft ou o cluster da AED, mas também eventos como os AED Days.

Dinamismo, flexibilidade e pragmatismo. Estes são alguns dos atributos que definem a instituição do Exército. Neste âmbito, um

dos seus eixos estruturantes consiste em **promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento no cumprimento pleno da sua missão.**

A prossecução deste objetivo tem permitido trilhar o caminho necessário em prol de **capacidades militares terrestres adequadas para operar num ambiente operacional cada vez mais complexo, onde as operações transcendem os domínios tradicionais de atuação das forças militares.** O projeto estruturado do Sistema do Combate do Soldado ou projeto PESCO AMIDA-UT representam dois bons exemplos nesse sentido.

Mas se o Exército tem dado os passos acertados em matéria de inovação e modernização – como demonstrado pelo evento que nos traz aqui hoje – aproveito para deixar, ainda assim, o apelo para que façamos mais e melhor, e sobretudo, em conjunto.

Façamos mais no seio da União Europeia – aproveitando as oportunidades da Cooperação Estruturada Permanente e do Fundo Europeu de Defesa, tirando proveito de uma participação ativa na Agência Europeia de Defesa. Paralelamente, e de forma complementar, **façamos mais na NATO**, tirando proveito da *Science and Technology Organization (STO)*, dos comités de armamento e dos programas dirigidos à inovação. Fazemos tudo isto, a partir de uma abordagem integrada, assente na articulação entre todas as entidades, públicas e privadas.

Neste contexto, **uma economia de defesa inovadora e competitiva revela-se fundamental**. Em 2020, o Governo decidiu reestruturar o setor empresarial do Estado, reforçando o papel da IdD-Portugal Defence para que se tornasse um instrumento de política pública à disposição das Forças Armadas e dos serviços centrais da defesa, fazendo a ponte com a Base Tecnológica Industrial de Defesa (BTID). **No programa do atual governo**

inscrevemos também como um dos eixos a promoção da economia de defesa, enquanto setor crucial para a efetiva autonomia e capacidade de cumprimento das missões das Forças Armadas.

O conhecimento gerado neste âmbito ajuda, por sua vez, a desenvolver competências ajustadas face ao contexto de rápida modernização tecnológica em que vivemos. Estamos cientes que as mudanças a esse nível se tornam cada vez mais velozes, seja através das diferentes aplicações de tecnologias emergentes e disruptivas, seja através dos **desafios que novos domínios como o espaço e o ciberespaço suscitam.** Devemos, por isso, encetar todos os esforços para **incorporar estes elementos no nosso pensamento estratégico.**

Nesse sentido, permitam-me partilhar que **hoje mesmo o Governo aprovou em Conselho de Ministros a Estratégia Nacional de Ciberdefesa**, um documento compreensivo e inovador, que visa sustentar o desenvolvimento das capacidades de ciberdefesa nacional, e que **contribuirá para uma maior resiliência e soberania neste domínio.**

Um dos objetivos avançados por esta estratégia consiste precisamente em **promover a Investigação, Desenvolvimento e Inovação, incentivando soluções de duplo uso no ciberespaço.** A boa utilização do conhecimento nacional nesta área assume especial importância para a nossa segurança, para uma maior autonomia tecnológica e para a formulação de políticas, doutrina, normas e procedimentos.

A ciberdefesa deverá ainda assumir um papel importante na promoção da chamada indústria 4.0, para **alavancar o arranque e sustentação de nichos de competências nacionais**, que possam alimentar o tecido económico e académico, concorrendo, simultaneamente, para o reforço da autonomia de Portugal.

Parcerias com centros de investigação e desenvolvimento, universidades e empresas serão, por isso, essenciais, em estreita articulação com instituições como o Instituto da Defesa Nacional, o Instituto Universitário Militar, e a idD-Portugal Defence.

Esta estratégia deve ser compreendida no âmbito mais alargado das orientações políticas constantes da **Diretiva para a Revisão da Lei de Programação Militar** que emiti este ano e que, muito em breve, se traduzirá numa Lei de Programação Militar revista. A nossa prioridade, tal como inscrito no programa do governo, deve

centrar-se na **edificação de capacidades militares que nos permitam responder às ameaças atuais e futuras**. Deve também basear-se na **geração de valor acrescentado para a economia nacional, ao mesmo tempo que se reforça o emprego qualificado e a internacionalização das empresas portuguesas**. Ainda ontem mesmo tivemos a oportunidade de testemunhar em Beja um bom exemplo dos resultados gerados por um cluster extremamente importante da Base Tecnológica e Industrial de Defesa – o cluster da aeronáutica – com a apresentação do KC-390. Esse é o caminho que queremos continuar a seguir.

Minhas senhoras e meus senhores

Estimular a inovação e a modernização deve constituir uma prioridade não só do Exército, mas de toda a Defesa Nacional. Mas precisamos também de saber aprofundar as **comunidades**

coletivas de interesses que melhor evidenciem os benefícios ao nosso alcance.

Os projetos hoje aqui apresentados são reflexo direto disso mesmo, daquilo que melhor o Exército consegue promover, através da atribuição de qualificações de qualidade a sistemas de armas e equipamentos militares produzidos por empresas nacionais na área da segurança e defesa.

Por outro lado, devemos **valorizar** a importância deste tipo de encontros, em que é possível capitalizar as **relações com a comunidade científica e académica e a área empresarial**, privilegiando o desenvolvimento de contactos institucionais e pessoais, que contribuam para a execução de uma estratégia integrada e de dimensão nacional.

Saúdo, por isso, o **alargamento das parcerias estabelecidas com instituições de ensino superior**, como é o caso do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, com vista ao desenvolvimento de projetos colaborativos nos domínios da robótica e tecnologias emergentes associadas. A inovação requer uma oferta constante de ideias e a academia fornece um terreno fértil nesse âmbito.

O protocolo que se assina hoje entre o **Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército, a Câmara Municipal de Oeiras e o Cluster da AED**, tendo em vista atividades de interesse comum em Inovação e Tecnologia, representa outro bom exemplo que devemos continuar a incentivar.

Felicito uma vez mais o Exército pelos passos decisivos adotados nesta área. Em conjunto, estou certa de que continuaremos a

realizar os esforços necessários para uma efetiva Investigação e Desenvolvimento, **garantindo assim que o Exército e as Forças Armadas Portuguesas assumem o seu lugar na vanguarda da inovação do século XXI.**

Muito obrigada.